

RELAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL E OS FATORES AMBIENTAIS

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

FERREIRA; Gabriela Machado¹, **SILVA; Thalita Carlos da**², **MACIEL; Wanesca Natalia Santos**³, **LIMA; Daniela Cristina Pereira**⁴, **GADELHA.; Maria do Socorro Vieira**⁵

RESUMO

Introdução: A leishmaniose visceral é uma doença causada pelo protozoário intracelular *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi*, e transmitida por vetores, especialmente o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, e suas relações com os fatores climáticos tem sido bastante explorada. Os cães infectados constituem o principal reservatório doméstico do parasita e desempenham um papel fundamental na transmissão da leishmaniose ao homem. Os flebotomíneos podem ser influenciados pela temperatura, precipitação pluviométrica, dejetos orgânicos e proximidade de moradias às áreas com vegetação, pois fornecem condições para a manutenção da população do vetor e por sua vez dos reservatórios, contribuindo para uma maior incidência da Leishmaniose Visceral. **Objetivo:** Objetivou-se analisar relação entre a ocorrência de Leishmaniose Visceral e fatores climáticos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados do Periódico CAPES, PUBMED, PUBVET e Science Direct utilizando os descritores “condições climáticas” e “Leishmaniose Visceral”. Foram incluídos na pesquisa somente artigos completos, disponíveis em português e inglês, no período de 2015 até 2020. **Resultados:** Existe correlação positiva entre a taxa de incidência de Leishmaniose Visceral com variáveis climáticas, que aumentam à medida que aumentam os valores de temperatura noturna, umidade do ar, índice de vegetação melhorada e precipitação. A presença de flebotomíneos ocorre principalmente durante o verão com temperaturas mais elevadas (19 a 23°C) e precipitações (270 a 540 mm/ano) que favorecem a dispersão de vetores, uma vez que se correlaciona com a umidade, favorecendo o desenvolvimento e reprodução do vetor. Outro fator que altera a reprodução é a proximidade de moradias às áreas com vegetação, pois facilita a transmissão da doença ao fornecer condições para a manutenção da população do vetor e do reservatório silvestre. Dessa forma, a expansão desordenada das cidades que avançam em meio ao habitat natural do vetor, associada às condições climáticas e ambientais favoráveis, aproximam o vetor dos animais domésticos, contribuindo para uma maior incidência da doença. Além disso, observa-se maior predisposição de riscos a cães que têm acesso às ruas e às áreas de mata do que àqueles que ficam restritos a sua residência. A presença do vetor e cães positivos estão intimamente

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA), gabrielamachado0901@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA), thalita.carlos18.silva@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA), wanesca.nataliamaciel@gmail.com

⁴ Bioterista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), daniela.lima@ufca.edu.br

⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA), socorro.vieira@ufca.edu.br

relacionados a áreas com vegetação, onde as condições ambientais observadas, tais como a presença de vegetação e material orgânico facilitam a proliferação de flebotomíneos. Estudos reportaram que a maior proporção de cães soropositivos para *Leishmania infantum chagasi* foi observada nas áreas rurais com moradias localizadas mais próximo da floresta, a coabitação com galinhas, presença de quintais com acúmulo de detritos orgânicos e sem manejo ambiental e em cães que dormem ao ar livre, pois ficam mais expostos ao vetor durante a noite, quando são mais ativos. A Leishmaniose Visceral é comumente descrita em áreas de desmatamento e urbanização, possivelmente por alterar a dinâmica do ecossistema, levando a criação de novos habitats para os vetores contribuindo com a disseminação de focos da doença. **Conclusão:** A alteração de fatores climáticos como temperatura, umidade e precipitação influenciam a prevalência de Leishmaniose Visceral, pois interferem no ciclo biológico dos flebotomíneos que desempenham um papel chave na transmissão da doença. A presença de moradias próximas a áreas de vegetação, o desmatamento e a urbanização, por alterarem os fatores climáticos, tendem a proporcionar a transferência dos vetores promovendo maior risco de doença. O conhecimento da influência das condições ambientais sobre a ocorrência de Leishmaniose Visceral pode ser útil na definição de áreas mais críticas para a incidência da doença possibilitando o estabelecimento de medidas de intervenções de controle para evitar a transmissão humana e diminuir a infecção canina.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Fatores climáticos, Flebotomíneos, Leishmaniose Visceral.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA), gabrielamachado0901@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA), thalita.carlos18.silva@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA), wanesca.nataliamaciel@gmail.com

⁴ Bioterista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), daniela.lima@ufca.edu.br

⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (UFCA), socorro.vieira@ufca.edu.br